

**P 3843**

**Uso de ciclofosfamida e o desenvolvimento de falência ovariana prematura em pacientes portadoras de lúpus eritematoso sistêmico**

Priscila Bellaver, Lucian de Souza, Renata Livi Ramos, Juliano Fockink Guimarães, Eduardo Ferreira Martins, Emanuel Valdemeri, Jordana Vaz Hendler, Daniele Correa de Freitas Zernow, Andrese Aline Gasparin, Odirlei André Monticielo  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Falência ovariana prematura (FOP) ocorre em aproximadamente 1% das mulheres, havendo uma incidência maior nas portadoras de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Uma das possíveis causas é o uso de quimioterápicos, como a ciclofosfamida, muito usada em nefrite lúpica. Relatos da literatura demonstram associação entre ciclofosfamida em pacientes lúpicas e o desenvolvimento de FOP em 12 a 83% dos casos. Objetivos: Analisar a frequência do uso de ciclofosfamida nas pacientes lúpicas portadoras de FOP, a idade média de ocorrência e o tempo decorrido entre o início da quimioterapia e o diagnóstico. Métodos: Estudo transversal. Dados coletados de prontuários de pacientes em acompanhamento no Ambulatório de LES do HCPA, entre 1995-2015. Resultados: Do total de 528 pacientes lúpicas em acompanhamento, foram identificadas 15 portadoras de FOP (2,85% do total). Nove pacientes (60%) foram submetidas a tratamento com ciclofosfamida, recebendo o diagnóstico com a idade média de 33,1 anos. As outras seis pacientes não submetidas à ciclofosfamida (40%) foram diagnosticadas com a idade média de 36,8 anos. O tempo decorrido entre o início do tratamento com ciclofosfamida e o diagnóstico foi, em 33,3% dos casos, dentro do primeiro ano de tratamento, sendo que 66,6% dos casos foram diagnosticados até 3 anos após o início da quimioterapia. Apenas 11,1% dos casos receberam o diagnóstico após 6 anos do início do tratamento. A análise de doses, duração do tratamento e intensidade de imunossupressão não foi possível pela indisponibilidade dos dados. Conclusões: Pacientes com LES tratadas com ciclofosfamida apresentam risco considerável de desenvolver FOP, dado que vai ao encontro da literatura atual. Além disso, a maioria das pacientes desenvolve FOP dentro dos três primeiros anos do início da terapia, o que também corrobora achados de estudos. Não foi possível analisar o impacto da duração do tratamento e da dose utilizada, porém é possível que o efeito seja maior nas pacientes submetidas a um tempo e a doses maiores, uma vez que o dano aos folículos ovarianos é mais intenso. Sendo assim, conclui-se que é fundamental a discussão deste risco com as pacientes lúpicas em idade reprodutiva antes do início do tratamento com ciclofosfamida. Palavras-chaves: Lúpus, ciclofosfamida, FOP. Projeto 110648